



História da Historiografia: International  
Journal of Theory and History of  
Historiography

E-ISSN: 1983-9928

historiadahistoriografia@hotmail.com

Sociedade Brasileira de Teoria e História  
da Historiografia

Diniz, Bruno

Cayru e o primeiro esboço de uma História Geral do Brasil Independente  
História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography,  
vol. 2, núm. 2, marzo, 2009, pp. 260-266

Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=597769322016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Cayru e o primeiro esboço de uma História Geral do Brasil Independente

### Cayru and the first sketch of a History of Independent Brazil

---

**Bruno Diniz**

Mestrando

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

brunodiniz18@yahoo.com.br

Rua do Neto, 280 - Passagem de Mariana

Mariana - MG

35420-000

---

### Palavras-chave

História da historiografia; Conhecimento histórico; José da Silva Lisboa.

### Keyword

History of historiography; Historical knowledge; José da Silva Lisboa.

260

---

Enviado em: 16/12/2008

Aprovado em: 11/02/2009

A História da Historiografia oitocentista brasileira é um campo que tem se destacado nas últimas décadas com excelentes pesquisas sobre a produção historiográfica do IHGB (GUIMARÃES 1988; GUIMARÃES 1995; SCHWARCZ 1993; MOLLO 2007; CEZAR 2007). Indicando uma nova tendência, nos últimos anos, alguns historiadores têm tomado a produção intelectual luso-brasileira de finais do século XVIII e das primeiras décadas do oitocentos como objeto de estudo, cobrindo parte das lacunas sobre a evolução da historiografia brasileira anterior à fundação do Instituto Histórico (PIMENTA 2002; KANTOR 2004; ARAUJO 2008). Porém, ainda há muito o que pesquisar sobre a historiografia produzida no e acerca do Brasil no período que se inicia com a vinda da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro.

Partindo dessa constatação, acreditamos que é de grande valia a transcrição da “Introdução da História dos Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil”, de autoria de José da Silva Lisboa, publicada pela Imprensa Régia no ano de 1825. A importância dessa fonte evidencia-se não apenas pelo fato de ser o primeiro esboço de uma História Geral do Brasil escrita por um brasileiro, mas também por representar um momento de inflexão na escrita da história, que caminha para uma maior autonomia e cientifização. Sua importância já havia sido apontada por Hélio Vianna, que publicou o primeiro esboço desse texto, encontrado nos arquivos do Arquivo Imperial de Petrópolis. A possibilidade de comparação entre as duas versões, em muitos pontos distintas, se tornará mais fácil com essas transcrição que ora apresentamos (VIANNA 1963, pp. 35-6).

Outro fator que confere destaque a “Introdução” é o fato de ter sido elaborada por um membro do grupo político próximo a Dom Pedro I e, antes dele, a Dom João VI. José da Silva Lisboa (1756-1835), natural da cidade da Bahia, fez seus estudos de direito em Coimbra. Em 1797 recebeu da Coroa o Cargo de Deputado e Secretário da Mesa de Inspeção da Agricultura e Comércio da Cidade da Bahia. Em 1808 acompanhou o príncipe regente ao Rio de Janeiro, onde atuou na administração do governo, ocupando cargos importantes na carreira da magistratura como Desembargador efetivo do Paço e deputado da Mesa da Consciência e Ordens, além de ter participado da Junta Diretora da Imprensa Régia na época de sua criação. Mais tarde, com a liberdade de imprensa, Silva Lisboa atuou de modo mais intenso na vida política, iniciando a atividade de jornalista e panfletário<sup>1</sup>. Depois da Independência participou da vida política como senador do Império, entre 1826 e 1835. Em 1824 recebeu o título de barão e, em 1826, o de Visconde de Cayru.

Além de sua atuação política e administrativa na Corte, Silva Lisboa é reconhecido pela historiografia por sua vasta obra literária que abrange campos como a história, jurisprudência, moral, economia política e o direito mercantil.

<sup>1</sup> Sobre a atuação panfletária de Cairu ver: KIRSCHNER, Tereza Cristina. Burke, Cairu e o Império do Brasil; LUSTOSA, Isabel. Cairu panfletário: contra a facção gálica e em defesa do Trono e do Altar; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. **Corcundas e constitucionais: A cultura política da independência (1820 – 1822).**

(LISBOA 1808-1809; LISBOA 1812; LISBOA 1815; LISBOA 1822; LISBOA 1825)

Suas principais obras de cunho historiográfico são: *Memória da Vida Pública do Lord Wellington* (1815), *Memória dos Principais Benefícios Políticos do governo de El-Rey nosso Senhor D. João VI* (1818) e *História dos Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil dedicada ao Senhor D. Pedro I.* (1825-1830). Cada uma delas representa momentos distintos do processo de formação do Estado-Nacional brasileiro e do discurso historiográfico de Silva Lisboa.

Na *Memória da Vida Pública do Lord Wellington*, obra destinada à exaltação do Comandante das tropas luso-britânicas nas batalhas contra os exércitos de Napoleão, Silva Lisboa promove uma crítica circunstancial à expansão Napoleônica e sua política "tirânica". Destarte, em toda a obra, Napoleão é caracterizado como uma "Besta" ou como o próprio "Anti-Cristo" que desestabilizou toda a sociedade civil européia. As críticas ao Império Napoleônico são complementadas com uma exaltação à Monarquia aristocrática, sendo tomada como a melhor forma de governo disponível para a sociedade de então.

Em *Memória dos Principais Benefícios Políticos*, Silva Lisboa emprega um discurso diretamente influenciado pelo reformismo português, enaltecendo a figura de D. João VI como um monarca liberal, vitorioso na empresa de restauração da Monarquia, exaltando ainda a elevação do Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves. Silva Lisboa caracteriza como objetos de sua narrativa apenas aqueles feitos perenemente úteis ao Estado, considerados pelo autor como os "sazonados frutos da Sabedoria Política, que concilia o Interesse Nacional com o Bem do Governo Humano" (LISBOA 1818, p. 7). O objetivo da obra é expor as principais realizações do governo de D. João VI, desde o início de sua regência em 1792, até sua Coroação em 1818, destacando, sobretudo, a reabilitação da Casa de Bragança. Sempre que possível, Silva Lisboa procura aplicar a sua visão monarquista e reformista, princípios de autores como Edmund Burke, William Robertson, Edward Gibbon e Adam Smith.

Essas *Memórias* representam um momento de tensão na produção historiográfica de Silva Lisboa. Aqui a noção de história ainda mantém fortes relações com os padrões de uma história dinástica, mas também apresenta características de uma macro narrativa ilustrada de inspiração clássica, profundamente complexificada por leituras tacitistas que conferiam novas funções à escrita da história, em que as antigas funções de guardião da memória, atribuídas à história desde o século anterior, passariam a conviver com a busca das leis racionais que deveriam, fundamentalmente, explicar os acontecimentos por meio de narrativas processuais, bem como promover a publicização dos segredos de Estado e a ampliação de uma esfera pública bem informada.<sup>2</sup>

A *História dos Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil* define um novo momento no discurso historiográfico de Cayru. A narrativa de Silva Lisboa sobre os *Principais Sucessos* é influenciada pelos acontecimentos daquele período

<sup>2</sup> Sobre a laicização das narrativas ver: ARAUJO, Valdei Lopes de & PIMENTA, João Paulo. *História, passim*.

e pelos debates políticos ocorridos em Portugal e Brasil, ou seja, o autor escreve uma história com a pretensão de legitimar o projeto de “Regeneração do Brasil” empreendida por Dom Pedro I. Na introdução dessa obra, Cayru se diz motivado a realizar tal empreendimento não apenas por ser uma vontade do Imperador, mas também pelo fato dele mesmo ter contribuído com seus escritos para sustentar o espírito público dos compatriotas durante o conflito político que levou à Independência. Assim, aquela história pretendia justificar o discurso político empregado por Silva Lisboa e membros da elite coimbrã próximos ao Monarca, opondo-se ao discurso empreendido por aqueles que Cayru denominava “arquitetos de ruínas”, reunidos nas Cortes em Lisboa. Talvez por isso a *História dos Principais Sucessos* seja profundamente marcada pela crítica às supostas arbitrariedades das Cortes portuguesas.

A principal transformação no discurso de Cayru, em relação às obras anteriores, consiste no projeto de elaboração de uma História Geral do Império, desde a época dos Grandes Descobrimentos portugueses até o momento de sua elaboração. Essa História Geral foi projetada em 10 partes: I. Achada do Brasil; II. Divisão do Brasil; III. Conquista do Brasil; IV. Restauração do Brasil; V. Invasões do Brasil; VI. Minas do Brasil; VII. Vice-Reinado do Brasil; VIII. Corte do Brasil; IX. Estados do Brasil; X. Constituição do Brasil.<sup>3</sup> No ano de 1825 foi publicada a Introdução da obra, em 1826 foi publicado o primeiro volume referente à Primeira Parte;<sup>4</sup> nos anos seguintes foram publicados mais três volumes referentes à Décima Parte, ficando as partes restantes apenas no projeto.

Outra característica que distingue esta obra, em relação às anteriores, é uma maior preocupação com a veracidade dos fatos narrados, isto é, a História dos Principais Sucessos representa um momento de crescente “cientifização” da escrita da história, caracterizada pela constante lembrança da necessária comprovação documental e principalmente por encarar a história como processo, o que representa um momento de inflexão na escrita da história no Brasil. Esta obra ainda tem características de uma história exemplar, mas apresenta também, elementos do conceito moderno de história, perceptíveis na intenção de escrever uma história filosófica na qual a comprovação documental e a revisão crítica da historiografia disponível ganham maior relevância como forma de legitimar a narrativa.

É na *Introdução*, transcrita a seguir, que podemos visualizar mais claramente as novas exigências dessa historiografia. Nela Cayru empreende um balanço sobre as principais obras de autores que tiveram o Brasil como objeto de estudo. Segundo Silva Lisboa, essas foram as fontes das quais ele se valeu, além de documentos da Secretaria de Estado dos Negócios do Império, dos Diários das Cortes de Lisboa e da Assembléia do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> O plano de divisão da “História dos Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil” pode ser encontrado na página 2 da Satisfação ao Público do 4º volume, em que Cayru justifica os atrasos na publicação dos volumes 3 e 4 e os motivos pelos quais não deu continuidade à obra.

<sup>4</sup> A *Introdução* transcrita a seguir foi reimpressa no volume I da “História dos Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil”.

Na *Introdução*, Cayru valoriza a preocupação com a veracidade dos fatos narrados e a inquietude quanto à elaboração de uma narrativa de eventos contemporâneos, já que naquele momento o relato historiográfico de eventos recentes era considerado parcial e composto por ódios e rivalidades ainda vigentes:

A *Verdade* é a Estrela Polar da História, e a circunstância que principalmente a distingue da *ficção*. Integridade, candura, e moderação, são as partes do Historiador. Informação e fidelidade são indispensáveis para o complemento do seu dever. Mas, se ele não foi Ator nas Cenas que relata, o seu conhecimento, em muitos casos, é circunscrito, e raras vezes pode ser perfeito. Razões de Estado, ou interesses da Nação, fazem inacessível autêntica inteligência de Arquivo de Gabinete; a dignidade e delicadeza de melindrosas transações reclamam resguardo, e silêncio do historiador, que não esteja no predicamento de César, Carlos V, Frederico II, que escreveram Comentários dos Próprios feitos. Espero que isto me seja boa escusa na *Economia da Verdade* sobre Sucessos, de cujas circunstâncias não há uniformidade no Juízo do Público. (LISBOA 1825, p. 30)

A passagem demonstra os recursos empregados por Cayru para contornar as críticas de que poderia ser alvo ao relatar eventos em que esteve envolvido. Primeiramente evocando a “Estrela Polar” da história – aproveitando-se das críticas feitas a Southey, que escreveu a História do Brasil sem vir ao Brasil – Cayru diz que se o historiador não presenciou os fatos narrados, seu relato não pode ser perfeito. E finalmente, invertendo um princípio de Tácito, diz que “Razões de Estado” impedem a revelação de segredos da vida política, deixando claro as novas funções políticas que a escrita da história havia assumido nas primeiras décadas do oitocentos e que foram eloqüentemente empregadas por Silva Lisboa, na maneira como se dispõe a ordenar suas apreciações e juízos, imprimindo grande valor político à narrativa.

Acreditamos que a transcrição deste importante documento é valiosa para os interessados na história da historiografia brasileira oitocentista pelo fato da *História dos Principais Sucessos do Império do Brasil* ser a primeira tentativa e projeto de uma História Geral do Brasil feita por um brasileiro. Além disso, a *Introdução* é uma bem elaborada discussão das principais obras relativas à história do Brasil e suas Províncias publicadas até 1825 – talvez o primeiro balanço crítico historiográfico dessa envergadura escrito sobre nossa historiografia. É justamente esta *Introdução* que será apresentada a seguir, ela também nos permite identificar algumas das principais matrizes historiográficas que norteavam a escrita da história à época da Independência.

\*\*\*

Nesta transcrição, tentei ser o mais fiel possível à obra, atualizando-se apenas a ortografia, sendo mantida a pontuação original, bem como as letras maiúsculas usadas com grande liberdade pelo autor. As notas de rodapé também foram mantidas, porém, aqui elas estão numeradas seqüencialmente, em contraste

com a versão impressa que emprega símbolos distintos para identificá-las. Quanto aos nomes próprios, corriji os óbvios erros de grafia do original. As citações, demarcadas por aspas repetidas a cada começo de linha no original, foram aqui recuadas para facilitar sua identificação pelo leitor.

### Referências Bibliográficas:

ARAUJO, Valdei Lopes de. **A Experiência do Tempo**: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008.

ARAUJO, Valdei Lopes de & PIMENTA, João Paulo. História. **Ler História**. (Lisboa), v. 55, p. 83-96, 2008.

CEZAR, Temístocles. O poeta e o historiador. Southey e Varnhagen e a experiência historiográfica no Brasil do século XIX. **História Unisinos**, v. 11, p. 306-312, 2007.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. Debaixo da Imediata Proteção de Sua Majestade Imperial o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889). Rio de Janeiro, **RIHGB**, 156(388) 459-613, jul.set., 1995.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e civilização nos trópicos: O IHGB e o projeto de uma História Nacional. Rio de Janeiro, **Estudos Históricos** 1(1) 1988, 5-27.

KANTOR, Íris. **Esquecidos e Renascidos**: historiografia acadêmica luso americana (1724-1759). São Paulo: Hucitec, 2004.

KIRSCHNER, Tereza Cristina. Burke, Cairu e o Império do Brasil. István JANCSÓ.(org.) **Brasil: Formação do Estado e da Nação**. São Paulo, Hucitec/Fapesp, 2003.

LUSTOSA, Isabel. "Cairu panfletário: contra a facção gálica e em defesa do Trono e do Altar". In Lúcia M. B. P. NEVES, & Marco MOREL & Tânia M. B. da C. FERREIRA. (Org.) **História e Imprensa**, DP&A/Faperj, 2006.

MOLLO, Helena Miranda. "História Geral do Brasil: entre o tempo e o espaço". In COSTA, Wilma Peres & OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles (org.). **De um Império a outro**: formação do Brasil, séculos XVIII e XIX. São Paulo, Hucitec/Fapesp, 2007, pp. 99-118.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. **Corcundas e constitucionais**: a cultura política da independência (1820 – 1822). Rio de Janeiro, REVAN/FAPERJ, 2003.

PIMENTA, João Paulo G. **Estado e nação no fim dos Impérios ibéricos no Prata (1808-1828)**. São Paulo, Hucitec, 2002.

LISBOA, José da Silva. Observações sobre o comércio franco no Brasil (1808-1809). In: ROCHA, Antonio Penalves (Org.) **Visconde de Cairu**. São Paulo: Ed. 34, 2001, p.61-209.

\_\_\_\_\_. **Extratos das obras políticas e econômicas de Edmund Burke**. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1812.

\_\_\_\_\_. **Memória da vida pública do Lord Wellington**. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1815.



\_\_\_\_\_. **Memória dos benefícios políticos do governo de el-rey nosso senhor d. João VI.** Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1818.

\_\_\_\_\_. **Causa do Brasil no juízo dos governos e estadistas da Europa.** Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1822.

\_\_\_\_\_. **Roteiro brasileiro ou coleção de princípios e documentos de direito político.** Rio de Janeiro, 1822

\_\_\_\_\_. **Constituição Moral e deveres do cidadão. Com exposição da moral pública conforme o espírito da Constituição do Império (1825).** Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1825.

\_\_\_\_\_. **História dos Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil.** 4 vol. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1826-1830

SCHWARCZ, Lilia Moritz. "Os Institutos Históricos e Geográficos 'Guardiões da História Oficial'. In \_\_\_\_\_. **O espetáculo das Raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870 - 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VIANNA, Hélio. A primeira versão da Introdução à História dos Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil, do Visconde de Cairu. **Revista de História,** janeiro-março, vol. XXVI, no. 53, ano XIV, 1963.